

Do debate científico à prática clínica: avaliando o uso de testosterona em mulheres no climatério

Objetivo: Identificar a propedêutica acerca do uso da testosterona em mulheres na menopausa, de acordo com as pesquisas mais recentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com base na estratégia PICO, realizada na base de dados da Lilacs - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência em Saúde, PubMed e Scielo com os descritores usando o DeCS testosterona, menopausa, tratamento. Os artigos estudados foram publicados entre 2020 e 2025, textos completos e originais na língua inglesa e portuguesa. Foram resgatados 24 estudos após critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 13 artigos que compuseram a amostra final. **Resultados:** Nos últimos cinco anos, os artigos científicos têm explorado de forma crescente o papel da testosterona no manejo dos sintomas do climatério, especialmente no que diz respeito ao seu uso no tratamento de sintomas sexuais, apontando para benefícios significativos, sobretudo na melhora da função sexual e no alívio de aspectos relacionados ao bem-estar geral. Vê-se que há diferença entre as vias de aplicação, sendo que a via oral pode acarretar maiores prejuízos, principalmente em relação aos níveis lipídicos séricos. Entretanto, a heterogeneidade dos protocolos terapêuticos e a limitação de estudos com amostras maiores e de longo prazo revelam a necessidade de cautela na interpretação dos resultados, principalmente quanto à segurança e ao perfil de efeitos adversos, que ainda carecem de evidência robusta e padronizada para recomendação ampla em ambientes clínicos. **Conclusão:** O uso terapêutico de testosterona no tratamento de mulheres no climatério pode oferecer benefícios promissores, especialmente na melhoria da função sexual. Apesar dos resultados encorajadores, a prescrição na prática clínica ainda se mostra um problema, pois as apresentações comercializadas não atendem à necessidade fisiológica feminina. Por isso, as evidências requerem pesquisas adicionais com metodologias padronizadas, amostras amplas e seguimento prolongado para elucidar os mecanismos de ação, aperfeiçoar as dosagens e confirmar a segurança deste tratamento.